

**Conjuntura do Mercado**



# Agrícola

**Embrapa**

**Gado de Leite**

Ano 5 nº 41 novembro/2012

**Embrapa Gado de Leite**

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco  
36038-330 Juiz de Fora/MG  
Telefone: (32) 3311-7494  
Fax: (32) 3311-7499  
e-mail: sac@cnppl.embrapa.br  
home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>

**Coordenação geral**

Kennya Beatriz Siqueira  
Alziro Vasconcelos Carneiro

**Equipe técnica**

Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite  
Alziro Vasconcelos Carneiro, Médico-Veterinário, D.Sc. – Analista da Embrapa Gado de Leite  
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF  
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Projeto inicial desenvolvido por Glauco Carvalho - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

**Ficha técnica**

Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira  
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues  
Capa: Adriana Barros Guimarães

**Todos os direitos reservados.**  
**A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n.9.610).**

**CIP-Brasil – Catalogação-na-publicação**  
**Embrapa Gado de Leite**

Conjuntura do Mercado Agrícola – Ano 5, n. 41 (maio/2012) - .  
– Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2012 – .

Boletim eletrônico quadrimestral.  
Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Alziro Vasconcelos Carneiro.  
Continuação de: Principais Indicadores: Agrícolas.

1. Indicadores. 2. Conjuntura. 3. Agrícola. I. Siqueira, K. B. II. Carneiro, A. V.

CDD 338.1

## Sumário

O mercado de fertilizantes	01
A produção de defensivos agrícolas	05
As vendas de máquinas	07

## O mercado de fertilizantes

Acompanhar o mercado de insumos é muito importante para todos aqueles que estão ligados à produção agropecuária. Para os produtores de leite esta é uma forma de gerenciar os custos de produção. Sendo assim, nesta publicação a Embrapa Gado de Leite disponibiliza um conjunto de informações sobre o mercado de fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas com os números oficiais mais recentes disponíveis no mercado. Na Tabela 1 são apresentados dados de produção, venda e importação de fertilizantes em abril de 2012 e abril de 2011.

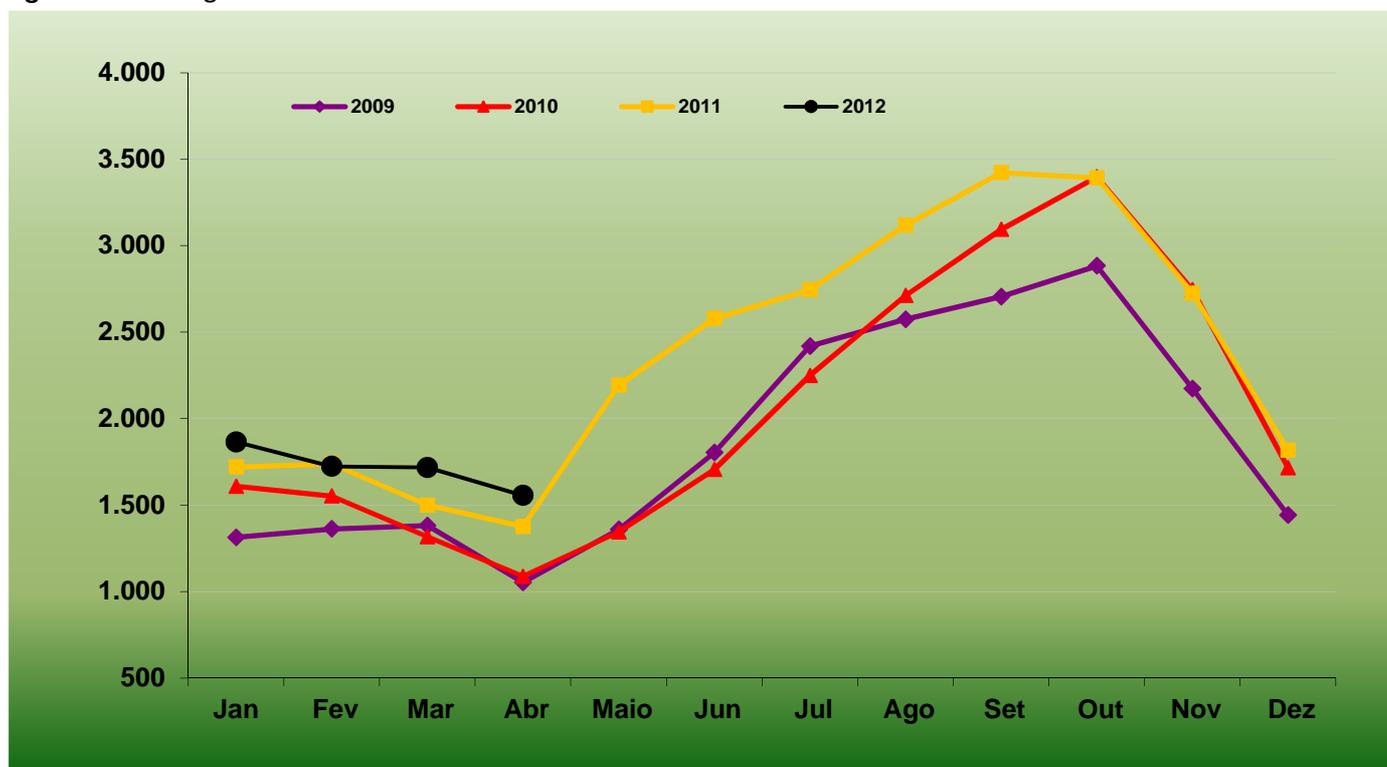
**Tabela 1.** Produção, venda e importação de fertilizantes (abril)

	Abril/2011	Abril/2012	2012/2011
<b>Entregas ao produtor (mil t)</b>	1.377	1.557	13,0%
<b>Produção (mil t)</b>	685	784	14,4%
<b>Importação (mil t)</b>	1.511	1.216	-19,5%

Fonte: Anda.

No mês de abril de 2012, houve aumento de 13% na quantidade adquirida de fertilizantes no Brasil quando comparado ao mesmo mês do ano passado. A produção de fertilizantes aumentou 14,4%, enquanto as importações do produto reduziram 19,5%. Estes dados indicam que a participação do produto nacional no mercado tem aumentado em relação ao do importado. Na Figura 1 é realizada uma comparação da quantidade vendida de fertilizantes neste ano em relação aos anos anteriores.

Figura 1. Entregas de Fertilizantes (mil toneladas)



Fonte: Anda.

Pela Figura 1 pode-se notar que as entregas de fertilizantes no Brasil têm alcançado patamares mais elevados a cada ano. Além disso, existe sazonalidade nesta variável. No início do ano geralmente a quantidade vendida do produto é menor do que nos meses de julho a novembro. Em abril de 2012, as vendas de fertilizantes alcançaram mais de 1,5 milhões de toneladas, estando acima do total comercializado em todos os anos anteriores. Na Tabela 2 são mostrados os preços recentes dos principais fertilizantes no mercado de São Paulo.

**Tabela 2. Preço de fertilizantes em São Paulo (R\$/toneladas)**

Mês	Sulfato de Amônia	Superfosfato Simples	Cloreto de Potássio	Ureia
Abr/11	892,38	817,58	1.533,64	1.530,54
Mai/11	885,98	854,17	1.550,94	1.458,06
Jun/11	876,32	858,12	1.560,61	1.498,45
Jul/11	898,20	882,32	1.614,72	1.527,07
Ago/11	928,24	890,30	1.675,38	1.580,44
Set/11	988,20	916,56	1.664,82	1.680,17
Out/11	977,87	953,76	1.691,57	1.720,91
Nov/11	1.050,60	958,89	1.685,94	1.726,55
Dez/11	1.006,17	923,75	1.730,71	1.725,27
Jan/12	1.000,83	893,13	1.750,16	1.673,91
Fev/12	975,99	871,65	1.784,05	1.686,68
<b>Varição mensal de preços (%)</b>				
Abr/11	-0,42	-1,84	0,29	4,22
Mai/11	-0,72	4,48	1,13	-4,74
Jun/11	-1,09	0,46	0,62	2,77
Jul/11	2,50	2,82	3,47	1,91
Ago/11	3,34	0,90	3,76	3,49
Set/11	6,46	2,95	-0,63	6,31
Out/11	-1,05	4,06	1,61	2,42
Nov/11	7,44	0,54	-0,33	0,33
Dez/11	-4,23	-3,66	2,66	-0,07
Jan/12	-0,53	-3,31	1,12	-2,98
Fev/12	-2,48	-2,41	1,94	0,76
<b>Varição em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)</b>				
Abr/11	20,82	29,88	8,65	18,41
Mai/11	27,34	29,80	10,64	18,13
Jun/11	28,40	34,26	11,46	22,75
Jul/11	35,24	40,20	17,00	25,72
Ago/11	31,72	35,04	26,53	33,20
Set/11	37,75	36,34	25,85	37,48
Out/11	22,95	38,30	17,57	26,03
Nov/11	22,82	36,64	21,80	29,32
Dez/11	14,47	29,35	23,91	23,45
Jan/12	12,77	24,19	23,13	15,93
Fev/12	9,02	13,29	17,32	16,48

Fonte: IEA.

Entre janeiro e fevereiro de 2012, houve aumento nos preços de cloreto de potássio e ureia, enquanto que o sulfato de amônia e o superfosfato simples apresentaram queda. A maior variação positiva ocorreu para o preço de cloreto de potássio, 1,94%, enquanto que a maior variação negativa ocorreu para sulfato de amônia, 2,48%. Com isso, o preço do cloreto de potássio está superior ao de todos os outros fertilizantes.

Em relação ao mesmo período do ano anterior todos os fertilizantes estão com preços num patamar muito superior. Os maiores aumentos ocorreram para cloreto de potássio (17,32%) e uréia (16,48%), ao passo que o sulfato de amônia foi o único fertilizante a ter variação inferior a 10%.

## A produção de defensivos agrícolas

Os defensivos agrícolas também são itens necessários para os produtores. Assim como ocorreu com os fertilizantes, a produção de defensivos agrícolas também cresceu em fevereiro de 2012. Na Tabela 3 abaixo é apresentado o índice de produção física industrial acumulada para os meses de janeiro e fevereiro dos últimos anos.

**Tabela 3.** Índice de produção física industrial acumulada de defensivos agrícolas (jan-fev).

	2010	2011	2012	2011/2010
<b>Defensivos agrícolas e para uso domissanitário</b>	132,7	108,6	132,6	22,1%

Fonte: IBGE.

O índice de produção física industrial acumulada apresentado na Tabela 3 tem base em 2002 e oferece uma indicação de quanto cresceu a produção industrial de defensivos agrícolas e defensivos para uso domissanitário. Na Tabela 3 pode-se observar crescimento de 22,1% da produção industrial de defensivos agrícolas no acumulado de 2012 quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Na Figura 2 a evolução do índice de produção de defensivos agrícolas é melhor visualizada.

Figura 2. Índice de produção de defensivos agrícolas (média 2002 = 100)



Fonte: IBGE.

De acordo com a Figura 2, em janeiro de 2012, o índice de produção de defensivos agrícolas apresentou valor inferior ao de 2010. No entanto, ao contrário do ocorrido nos anos anteriores, em fevereiro, o valor do índice se elevou, atingindo num patamar superior ao verificado em todos os anos anteriores.

## As vendas de máquinas

Além dos fertilizantes e defensivos agrícolas, os agentes de mercado ligados à agropecuária devem também acompanhar a evolução da venda de máquinas agrícolas, visto que este é um dos ativos mais caros na atividade no campo. Na Tabela 4 é evidenciada a venda das principais máquinas agrícolas no acumulado do ano de 2012.

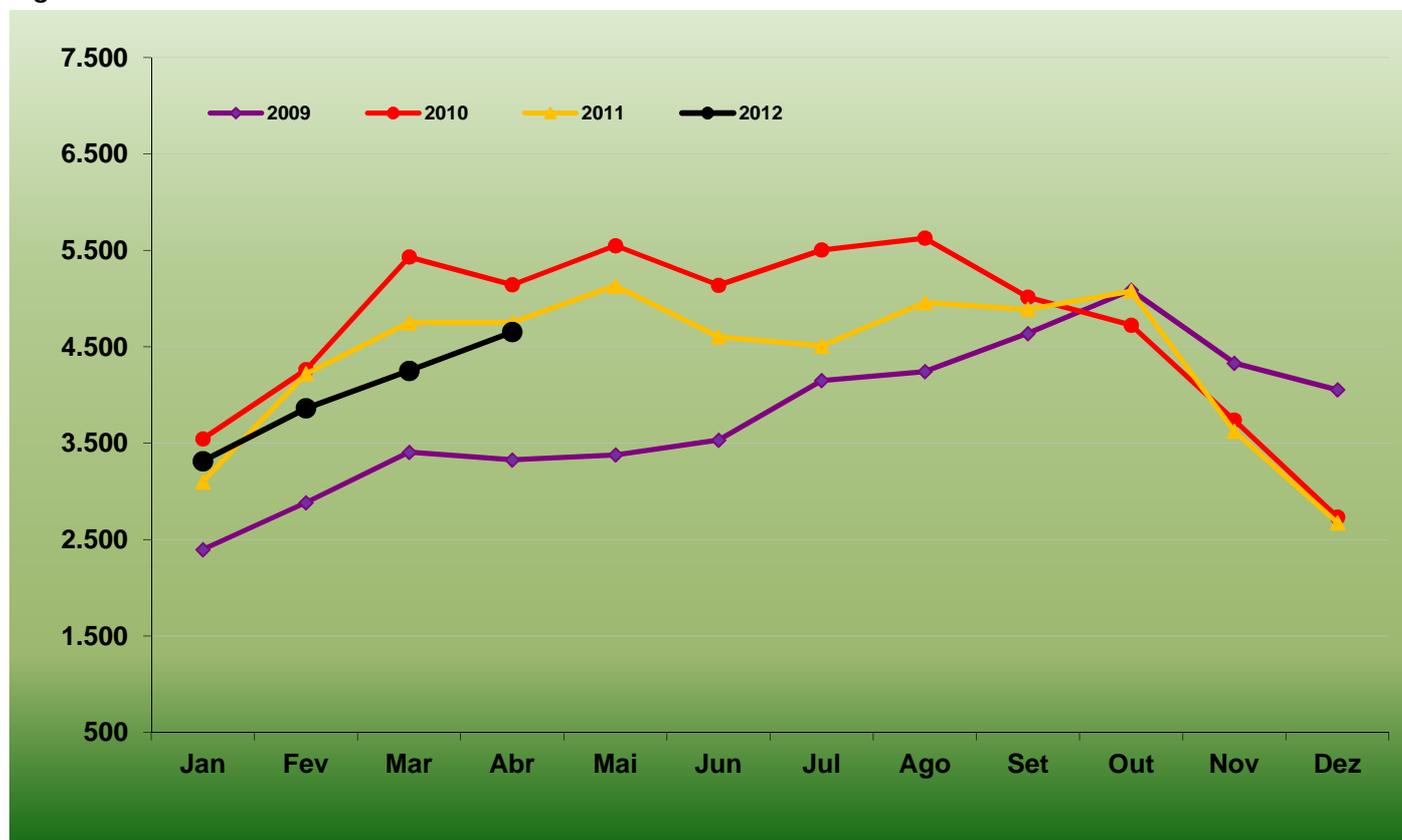
**Tabela 4.** Vendas de máquinas agrícolas no acumulado de janeiro a abril – Mercado Interno (unidades)

	2011	2012	2012/2011
<b>Tratores de Rodas</b>	16.823	16.083	-4,4%
<b>Tratores de Esteira</b>	336	262	-22,0%
<b>Cultivadores</b>	287	301	4,9%
<b>Colheitadeiras</b>	1.697	1.927	13,6%
<b>Retroescavadeiras</b>	1.739	1.369	-21,3%
<b>Total</b>	20.882	19.942	-4,5%

Fonte: Anfavea.

De janeiro a abril de 2012, as máquinas que mais apresentaram crescimento no volume de vendas foram as colheitadeiras (13,6%) quando comparado com o mesmo período do ano passado. Por outro lado, os tratores de esteira e as retroescavadeiras apresentaram quedas significativas no volume comercializado no Brasil. Dentre as máquinas mais comercializadas merecem destaques os tratores de rodas, os quais são apresentados em maior detalhe na Figura 3.

**Figura 3.** Vendas de tratores de rodas no mercado interno (unidades)



Fonte: Anfavea.

Pela Figura 3, nota-se que o volume de vendas de tratores de roda no Brasil tem sido irregular ao longo dos anos. No acumulado do ano de 2012, as vendas de tratores chegaram a 16.083 unidades, o que representou queda de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém, este volume está aquém das vendas de 2010 e 2011.

Pelo exposto anteriormente, pode-se observar que os mercados dos insumos agropecuários analisados estão em crescimento. Apesar de alguns produtos terem apresentado quedas nas vendas em comparação com ano passado, pode-se dizer que estes mercados estão aquecidos e em expansão. Portanto, aqueles que utilizam estes insumos devem acompanhar o comportamento destes mercados para determinar o melhor momento de comprar.